

Santana recebe poderes para exercer liderança

Memélia Moreira

O presidente Sarney orientou todos os seus assessores a darem cobertura e apoio total ao líder do governo na Câmara, deputado Carlos Santana (PMDB-BA). A orientação atinge os gabinetes mais solicitados da Presidência da República, onde Santana tem, a partir de agora, trânsito livre e influência. Esta foi a fórmula encontrada por Sarney para responder ao boicote sofrido por Santana dentro do Congresso pela corrente que apóia o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

O boicote contra o líder do governo desagradou profundamente Sarney. Ele entende que esse comportamento tem como alvo principal o seu governo e, por essa razão, decidiu aumentar o poder de fogo de seu líder. Santana tem agora poderes para afastar ou nomear dentro da administração federal. Além disso, o líder do governo tomará assento nas reuniões do Conselho Político.

O nível do boicote contra Carlos Santana já chegou a irritar o presidente da República, principalmente quando atingiu situações qualificadas por Sarney de «mesquinhas», entre elas o fato do líder do governo não ter, sequer, uma sala própria dentro da Câmara dos Deputados. Sem contar a cassação de sua palavra quando a Constituinte se reunia para aprovar o Regimento Interno, votação que foi adiada para a próxima semana.

O presidente da República compreende sem problemas a efervescência inicial da Assembléia Cons-



Santana terá poderes até para demitir

tituinte e a cobrança intensa, principalmente do PMDB, junto ao presidente é vista como uma «inquietação natural», porque os novos parlamentares têm compromissos recentes com seu eleitorado e estão sendo pressionados pelos eleitores. Até aí, Sarney não se preocupa. O que tem desagradado o presidente é a tentativa de confronto entre o partido do governo e o governo. E, com relação ao confronto, o presidente da República desaprova radicalmente o «projeto de decisão», incluído no parágrafo VII do artigo 57 do Regimento Interno da Assembléia Constituinte.

Sarney abriu o jogo contra o «projeto de decisão» e ontem seu porta-voz, jornalista Frota Neto, informou que o presidente é «contra o projeto de decisão». Foi o anúncio formal e a senha dada por Sarney aos parlamentares peemedebistas que lhes são fiéis mas que pouco se manifestam contra as decisões da cúpula do partido. O presidente encerra assim a semana política, usando todos os argumentos para evitar o confronto.